

Emma e Theo de Férias

Depois de um ano de muito trabalho atribulado, os pais de Emma e Theo, o Sr. Isaac e a Sra. Lisa, decidiram alugar uma casa à beira da praia, em Santorini, Grécia.

A casa que eles alugaram por um mês, era enorme, com dois andares e uma piscina virada para toda a paisagem magnífica que a praia lhes proporcionava. No piso térreo estava uma cozinha em tons neutros, uma sala de estar, uma sala de jantar e por fim o grande jardim com uma piscina no lado esquerdo. No piso superior era onde ficavam os quartos e uma varanda, onde, dela se conseguia ver toda a linha do horizonte.

Após todos terem as malas concluídas, foram a caminho do avião que os ia levar para a Grécia. Chegaram, fizeram check-in, colocaram as malas e entre outras burocracias para embarcarem na sua viagem.

Já na Grécia, cansados da viagem, dirigiram-se até à proprietária da habitação que lhes fez uma tour muito básica. Instalaram-se e decidiram, como já era tarde, que só no dia seguinte iam explorar melhor.

De manhã, Emma e Theo levantaram-se e foram começar a sua exploração. No piso superior já tinham visto os quartos então dirigiram-se para a varanda e ficaram estupefactos com a vista. Viam o extenso mar azul, todas as cores do sol a nascer numa manhã limpa de verão, ficaram deliciados com a vista.

Posteriormente, forem ao piso térreo, viram tudo no interior, pareceu-lhes uma casa normalíssima. Porém ao abriram a grande porta que dava acesso ao jardim olharam para a piscina e no ar só se ouviu um “Uuuuu”, vindo da boca dos dois.

Emma e Theo, já animados com toda a perfeição da sua casa decidiram ir fazer o pequeno-almoço e chamar os pais:

-Pai, Mãe, o pequeno-almoço está servido!- Gritou Theo, sentando-se na mesa.

Isaac e Lisa vieram e tomaram a sua agradável refeição. Em seguida, arrumaram tudo e foram para a praia caminhar e relaxar. Pousaram as coisas num local um pouco afastado de toda a extensão do mar e decidiram ir andar à beira-mar.

Começaram a caminhar, sentindo os seus pés tocarem em cada pequena areia e levarem com pequenas ondas do mar. Estar assim, a receber a brisa da manhã e perto do mar deu-lhes uma sensação indescritível de calma. Logo após de 20 minutos de caminhada voltaram para as toalhas e deitaram-se na areia a aproveitar o sol. Durante toda a manhã os quatro foram ao mar, apanharam sol, jogaram jogos... até se cansarem e regressarem a casa para um almoço.

Passaram o resto do dia na piscina que dava uma vista para o mar, e, ao fim do dia, aproveitaram e admiraram o espantoso pôr-do-sol.

Certo dia, , foram visitados por um amigo do pai que vivia na povoação junto à praia, o senhor Matheo. O senhor Matheo, era um homem de estatura alta, olhos claros, cabelos loiros e cacheados e tinha pouco mais de 20 anos. Este tinha uma empresa com embarcações, destinadas a conduzir turistas em pequenas viagens no mar. Sob a informada orientação dos guias turísticos da empresa, muitos veraneantes gostavam de conhecer a paisagem e a fauna marítima da região.

-Matheo, à quanto tempo! Não esperava ver-te por estes lados.- disse o Isaac.

-Pois, eu soube que tu e a tua família tinham tirado uns dias em Santorini e queira fazer-te uma surpresa!

-Então que bela surpresa nos fizeste!-exclamou a Lisa- Queres fazer-nos companhia para o almoço, assim podemos meter a conversa em dia.

-Eu adoraria!

Depois do almoço, convidou a família a passear numa das embarcações da sua empresa. Estava decidido a conduzi-los numa pequena viagem à enseada dos golfinhos, para que Emma e Theo pudessem conhecer tão alegres mamíferos.

Entusiasmados com a ideia, foram em direção ao porto para embarcar num dos barcos. Escolheram um de tamanho médio, branco e com um grande espaço à frente com espreguiçadeiras. O barco chamava-se Olimpia.

Com Matheo a comando de Olimpia, começaram a velejar por o mar, começando a afastar-se do porto. Quando a embarcação se aproximou da enseada surgiram os golfinhos. Um numeroso grupo destes elegantes mamíferos acompanhou o movimento do barco, deslocando-se em sinuosos percursos de modo a chamarem à atenção das crianças que os seguiam junto à proa.

Emma, viu que tinham fatos de mergulho numa cabine do barco, por isso foi até ao capitão e perguntou:

-Sr. Matheo será que nós podemos ancorar aqui o barco e mergulhar nas águas para podermos nadar com os golfinhos e ver o recife que parece estar abaixo de nós? Por favor!

-Isso é uma ideia excecional!

Com isto, os cinco pegaram nos fatos de mergulho e equiparam-se. Quando todos estavam, saltaram para o mar, sendo logo acolhidos por golfinhos a nadarem perto deles.

Emma, aproximou-se de um e agarrando-se a ele este começou a nadar com ela. Theo e Matheo nadaram mais fundo para poderem apreciar o recife de coral ali presente.

Seguidamente a um bom tempo a divertirem-se na água voltaram para o barco e foram desembarcar.

Emma e Theo gostaram muito dos golfinhos. Decidiram então, mal chegaram a casa, escrever um artigo científico sobre estes comunicativos mamíferos.

No dia seguinte, e depois de regressarem da praia, Lurdes e Rui ligaram o seu computador e pesquisaram informações sobre os golfinhos. O objetivo era recolherem o maior número de informações fidedignas para depois escreverem, com segurança, o seu artigo científico. No seu artigo estava escrito:

Um pouco sobre os golfinhos, os animais mais queridos que conhecemos.

Tudo começou quando Matheo, um amigo do nosso pai, levou-nos numa embarcação até uma enseada com um grande grupo de golfinhos. Aí nós decidimos ir nadar com eles. Quando saltamos para a água vieram ter connosco, os golfinhos eram lindos e pareciam super amigáveis. Depois de irem ter connosco começamos a brincar com eles, nadamos com eles, simplesmente parecia que eles nos compreendiam. Decididamente os golfinhos são os animais que mais gostamos a partir desse momento. Os golfinhos, são animais cetáceos pertencentes às famílias Delphinidae e Platanistidae. São perfeitamente adaptados para viver no ambiente aquático, sendo que existem 37 espécies conhecidas de golfinhos de água salgada e água

*doce. A espécie mais comum é a *Delphinus delphis*. Podem nadar a uma velocidade de até 40 quilômetros por hora e mergulhar a grandes profundidades. Sua alimentação consiste basicamente de peixes e lulas. Vivem em grupos, são animais sociáveis, tanto entre eles, como com outros animais e humanos. Sua excelente inteligência é motivo de muitos estudos por parte dos cientistas. Em cativeiro é possível treiná-los para executarem grande variedade de tarefas, algumas de grande complexidade. Possuem um extraordinário sentido de ecolocalização ou biosonar ou ainda orientação por ecos, que utilizam para nadar por entre obstáculos ou para caçar suas presas.*

E bem, depois de poderem conhecer um pouco sobre a nossa experiência e um pouco sobre os golfinhos esperamos que se sintam mais conhecedores desta espécie. Sem dúvida alguma que os golfinhos não são qualquer animal, são, quando nós o permitimos, uns grandes amigos.

Satisfeitos com o seu trabalho, foram deitar-se e aproveitaram o resto das férias.

No fim do mês de agosto, regressaram à cidade do Porto. Decidiram então enviar o artigo sobre os golfinhos para a sua professora de Português, de modo a que este pudesse ser divulgado no site da Biblioteca. Seria, com certeza, um sucesso assim que as aulas recomeçassem.